

## A MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA: Uma experiência na Escola Estadual Almeida Cavalcanti

SILVA, Ruan Barbosa dos Santos <sup>1</sup>  
MENDONÇA, Vinícius Alves de <sup>2</sup>  
PEIXOTO, José Adelson Lopes <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo é resultado de um trabalho desenvolvido na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada no município de Palmeira dos Índios - AL, situado aproximadamente a 130 km da capital Maceió. É uma ação do subprojeto de História, proveniente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O programa é financiado pela Coordenação e Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), Órgão do Governo Federal, vinculado a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - *Campus* III, com a atuação de graduandos e professores do curso de licenciatura em História. Realizaram-se atividades abordando conhecimentos sobre a história local, pontos históricos e diferentes sujeitos históricos. Convém destacar a realização de uma aula sobre os indígenas Xukuru-Kariri e os quilombolas da Comunidade Tabacaria; foram introduzidos questionamentos referentes às condições sociais de cada etnia e uma discussão com relação aos problemas que permeiam as comunidades indígenas e negras no país. Os materiais utilizados naquele momento foram composições musicais cujas letras representam cada grupo. O autor norteador da análise e execução do processo foi Malinowski (1984), com o método da observação participante. O propósito desse texto é apresentar a experiência como um exemplo bem sucedido de discussões relativas às questões étnico-raciais, através da relação entre a História e a Música. O embasamento teórico se estruturou nos estudos de Albuquerque Jr. (2019), Caimi (2015), Chaves (2021) e Pesavento (2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, Ensino, História.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é proveniente de uma pesquisa sobre uma vivência de graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas, através do PIBID, na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, uma instituição localizada na cidade de Palmeira dos Índios. Foram proporcionadas aulas para alunos do 1º e 2º ano do

---

<sup>1</sup> Graduando em História. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), UNEAL, *Campus* III, ruan.barbosa.2022@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em História. Professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), UNEAL, *Campus* III, viniciusmendonca.ac@professor.edu.al.gov.br

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Religião. Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), UNEAL, *Campus* III, adelsonlopes@uneal.edu.br

Ensino Médio na disciplina “Território e Turismo”, ministrada pelo professor Vinícius Alves de Mendonça, supervisor do PIBID na referida escola, com o propósito de abordar a história do município, com ênfase em pontos turísticos e históricos e em grupos que fazem parte da fundação do referido município, sendo eles os indígenas Xukuru-Kariri e os negros da Comunidade Quilombola Tabacaria. A atividade que abordou esses dois grupos foi realizada no dia 26 de julho de 2023, relacionada à análise de músicas cujas letras os representam.

A metodologia utilizada na pesquisa corresponde à prática desenvolvida por Malinowski (1984): observação participante. O pesquisador observa o objeto de estudo e o ambiente em que ele está inserido e depois interage. Primeiramente, houve uma observação das aulas ministradas nas turmas, com relação aos conhecimentos referentes ao povo originário e aos quilombolas, em seguida foi planejada uma tarefa, e com isso entrou a participação, tendo o objetivo de introduzir uma discussão sobre as etnias através das letras de algumas composições que mencionam indígenas e negros.

O referencial teórico está estruturado nos conceitos de Albuquerque Jr. (2019), referente à construção dos saberes históricos; Caimi (2015) no ofício do professor de História, de exercer a sua função de acordo com a realidade dos alunos, de uma forma produtiva; Chaves (2021) com relação à inserção da música no ambiente escolar como uma ferramenta de aprendizagem e Pesavento (2013) no quesito de representações, como as artísticas, no contexto cultural.

## **2 METODOLOGIA**

Com o propósito de analisar a temática do trabalho foi efetuada uma pesquisa de campo na escola, de caráter qualitativo, baseada na metodologia de Malinowski (1984), havendo observações das primeiras aulas dos integrantes do PIBID, nos assuntos abordados por eles e na maneira como eram introduzidos, dentre eles os que foram relacionados às comunidades habitantes do local onde alguns dos estudantes residem; por fim, houve a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre conhecimentos históricos e culturais dos grupos étnicos mencionados no trabalho; a

obra utilizada foi “História, imagem e memória de Palmeira dos Índios no acervo do GPHIAL”, organizada por José Adelson Lopes Peixoto e Yuri Franklin dos Santos Rodrigues. Além dessas fontes de informações, utilizamos anotações sobre as constatações dos resultados da experiência.

As canções que foram destacadas na atividade foram: "Brincar de índio", da Xuxa Meneghel, do ano de 1988; "Cara de índio", do Djavan, produzida em 1978; "Cota não é esmola" da Bia Ferreira, 2018 e "Olhos coloridos", uma composição cantada por Sandra de Sá, em 2003. As duas primeiras produções representam o tratamento atribuído aos indígenas na sociedade brasileira; na canção de Djavan há uma crítica, com relação à negação dos direitos dos povos originários no País, por exemplo, a garantia das suas terras; em “Brincar de índio” são reforçados pensamentos distorcidos, vistos por muitos como “selvagens”; nas outras duas canções são apontados alguns problemas enfrentados pelo povo negro no território, por consequência do Racismo, como a desigualdade racial.

Partindo da perspectiva pedagógica, o uso das músicas como ferramentas de ensino foi eficaz e produtivo. São fontes que estão atreladas ao cotidiano das pessoas, seja em qual for o ambiente e, por isso, é interessante trabalhar com elas. Quando é reproduzida uma composição, quem a ouve se envolve em vários sentidos. O ritmo dela, dependendo do gênero musical, provoca uma série de emoções, além de reflexões. Esses fatores influenciam pensamentos do sujeito e o processo da memorização da canção.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Houve a participação de uma parcela dos alunos, pois, alguns não se manifestaram, por conta da timidez, nos debates referentes às questões envolvendo os grupos étnicos abordados nas canções. Mesmo não havendo muitos posicionamentos dos estudantes nesse processo, percebemos que absorveram os conhecimentos introduzidos e os conceitos extraídos neles, bem como abstraíram aspectos culturais, sociais e históricos, pois foi feita uma análise histórica de fatos que serviram de exemplos na discussão, como o Período Colonial, sobre a escravidão dos indígenas e negros, além de outros momentos de opressão, vivenciados ao longo do tempo. Associando essa ideia à fala de Caimi:

O conhecimento histórico é o insumo que possibilita ao professor selecionar conceitos e informação histórica com critérios cientificamente fundamentados. Um sólido conhecimento da matéria a ser ensinada, acreditamos, implica conhecer a natureza e a estrutura do conhecimento, sua matriz disciplinar e métodos de investigação. (Caimi, 2015, p. 112).

O docente de História tem como função contextualizar os fatos para que os estudantes tenham um vasto entendimento sobre eles. Há vários métodos para introduzir esse conceito na sala de aula, um deles foi desenvolvido por Chaves (2021) o qual consiste na inserção da Música ao campo da História, interpretando as composições relacionadas a eventos da sociedade de modo que possa ser estabelecido um paralelo entre o narrado na letra da música e o vivido na comunidade. E, ainda, podemos associar essa ação ao pensamento de Pesavento (2013), com relação ao entendimento sobre as representações impostas na sociedade, e sobre elas a autora afirma:

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (Pesavento, 2013, p. 21).

Os sujeitos se manifestam de diferentes formas com o propósito de se posicionar na sociedade, expondo perspectivas, transmitindo ideias e sentimentos através das ações. Dentre as manifestações mais acessíveis ou populares, destacamos as artísticas: a pintura, a escultura e a música. Além da fácil circulação entre os estudantes, a música foi o ponto de partida para o que foi produzido nesse cenário de experiência na escola, com a inserção dos saberes históricos associando as letras das músicas anteriormente citadas a uma construção de conhecimentos históricos, na perspectiva da História como obra de um artesão, nos moldes defendidos por Albuquerque Jr. (2019), a partir da afirmação de que:

[...] A história nasce como este trabalho artesanal, paciente, meticuloso, diuturno, solitário, infundável, que se faz sobre os restos, sobre os rastros, sobre os monumentos que nos legaram os homens que nos antecederam que, como esfinges, pedem deciframento, solicitam compreensão e sentido. (Albuquerque Jr., 2019, p. 30).

O desenvolvimento de um trabalho historiográfico é feito em partes, selecionadas e organizadas dentro de uma estrutura construída pelo historiador, o qual escolhe a maneira de fazer a pesquisa, quais os objetos de estudo e as fontes utilizadas. Além da metodologia, o aspecto teórico, pautado nos autores que ampararam nossa abordagem e apoiaram nossa ação de associar música a História como forma de apresentar um ensino mais dinâmico e uma aprendizagem mais significativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo foi alcançado ao longo da atividade realizada na escola, correspondente à introdução da discussão referente a presença de indígenas e negros na sociedade local, sobre alguns problemas enfrentados por eles, ocasionados por aqueles que não fazem parte das etnias e se consideram grupos dominantes, os quais promovem o preconceito e o Racismo. A metodologia para a realização desse processo foi efetuada com êxito, no caso a inserção do estudo de composições que descrevem os sujeitos de cada grupo étnico apresentado nos textos estudados em sala de aula, confrontando-os com a observação de campo e com os relatos coletados nas comunidades por alunos que residem nas imediações.

O procedimento que foi aplicado na abordagem do estudo dos saberes históricos introduzidos no espaço educacional não se adequa aos "métodos tradicionais" da análise dos fatos através de "fontes convencionais" como cartas, livros, jornais, fotografias... Houve uma busca por outros materiais, os quais foram utilizados como ferramentas no ensino, no caso as produções musicais. Esse procedimento é exemplo, dentre os demais existentes no campo das metodologias na historiografia na contemporaneidade.

Essa experiência, proveniente do subprojeto implementado na instituição educacional através do PIBID, proporcionou, de uma forma gratificante, o acesso à docência e à prática de teorias estudadas na universidade, na área da História, juntamente com a Música, sendo ela uma fonte de ensino sobre um determinado contexto social, como por exemplo, o que foi trabalhado na escola e abordado nesse texto. Os resultados obtidos, os conceitos extraídos, serviram para fomentar os debates na universidade, nas estruturas das produções acadêmicas dos assuntos



envolvendo a Cultura, Educação e a História, além de desencadear novas pesquisas e metodologias do ensino de História, de modo que seja um contributo para um ensino mais significativo e dinâmico.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História**. São Paulo: Intermeios, 2019.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História ?**. V. 21. Londrina: História e Ensino, 2015

CHAVES, Edison Aparecido. A música como fonte e objeto de pesquisa para o campo do ensino de História. In: ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet (Orgs.). **Ensino de História e suas práticas de pesquisa**. 2ª Ed. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 296 - 307.

FERREIRA, Bia. **Cota não é esmola**. Curitiba: Sofar Latin America, 2018. Disponível em: [https://youtu.be/QcQlaoHajoM?si=qAWYrR\\_Q9DdN4XLC](https://youtu.be/QcQlaoHajoM?si=qAWYrR_Q9DdN4XLC). Acesso em: 26 jul. 2023.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MENEGHEL, Maria da Graça Xuxa. **Brincar de índio**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1988. Disponível em: <https://youtu.be/5hcQREHgOpc?si=tjeeVg3gOUj-ZZZB>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PEIXOTO, José Adelson Lopes; RODRIGUES, Yuri Franklin dos Santos. **História, imagem e memória de Palmeira dos Índios no acervo do Gphial**. [recurso impresso]/José Adelson Lopes Peixoto, Yuri Franklin dos Santos (Orgs.). Maceió: Olyver, 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SÁ, Sandra Cristina Malafaia Frederico de. **Olhos coloridos**. Rio de Janeiro: Universal Music, 2003. Disponível em: <https://youtu.be/X2tb8YVfOqI?si=E0bqgMSHRNL8jvE8>. Acesso em: 26 jul. 2023.

VIANA, Djavan Caetano. **Cara de índio**. Rio de Janeiro: EMI Records Brasil, 1978. Disponível em: [https://youtu.be/\\_PV\\_nRY8PmE?si=jsbN0OtEFdm1o1kY](https://youtu.be/_PV_nRY8PmE?si=jsbN0OtEFdm1o1kY). Acesso em: 26 jul. 2023.